

Editorial vol. 36 n. 2

Caras leitoras e leitores,

O segundo número do volume 36 da Revista *Contracampo: Brazilian Journal of Communication* vem com a novidade da ampliação de seu nome, que visa explicitar a especificidade da revista. Esta mudança faz parte também do nosso processo de internacionalização, possibilitando, assim, ampliar o diálogo dos pesquisadores estrangeiros com os brasileiros.

Esta edição apresenta dez artigos que propõem discussões acerca de diversas temáticas, passando pelos campos do cinema, fotografia, televisão, jornalismo, dentre outros, envolvendo aspectos como a mobilização no ativismo ambiental mediante os meios de comunicação digital, junto a seus conflitos de articulação, e a análise dos campeonatos amadores de surf na revista *Surfing*.

No cinema, a (o) leitora (o) irá se deparar com três trabalhos que ressaltam a abrangência das temáticas deste campo. Como primeira leitura, o artigo "A Ancinav e os conflitos no meio cinematográfico" discute a política no audiovisual. Os autores Arthur Autran e Marina Rossato Fernandes (UFSCar) analisam os efeitos da polarização entre Estado versus meio cinematográfico, tendo a Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual (Ancinav) como um anteprojeto para a estrutura do setor.

De outro lado, "Rosto e Morte em *Gritos e Sussurros*, de Ingmar Bergman" discute a representação da morte na cinematografia. Os autores Henrique Codato e Izabel Carmo (UFC) se apoiam na teoria da imagem-afecção de Deleuze (2009) para analisar as relações entre o rosto, a morte e a vida na obra em questão, propondo a ideia de "rosto-afecção".

Na sequência, uma análise sobre um filme mexicano traz a

singularidade da representação da Guerra Civil. O artigo “De repórter de combate a operador ideológico: John Reed em Reed, México Insurgente (1972)”, de Júlio César Lobo (UFBA), argumenta como um repórter norte-americano pode ser entendido enquanto mais do que um relator ou observador do acontecimento, atuando também como operador ideológico do mesmo.

Dando sequência à leitura, outro panorama do meio audiovisual é posto, trazendo discussões acerca da televisão por diferentes ângulos, como o do entretenimento e o do telejornalismo. A pesquisadora Fernanda M. Silvia (UFMG) defende em “‘Gosto de inovar, topo desafio’: cotidiano, identidade e inovações nas formas visuais do telejornal *Bom Dia São Paulo*” a ideia de que o programa teria duas características centrais: o fato de ser ao vivo e a utilização de elementos visuais na instância da apresentação. Através de aportes dos Estudos Culturais, a autora argumenta como tais elementos cooperam na construção de uma ideia de inovação e modernidade no cotidiano através “de uma gramática audiovisual que ressalta os modos de vida da cidade”, ainda que apagando as contradições da cidade.

Já o artigo “A fama da máquina televisiva: análise estilística do programa do SBT”, de João Paulo Hergesel (UAM) e Rogério Ferraraz (UAM), faz um estudo sobre o programa *Máquina da Fama*, apresentado por Patrícia Abravanel, no qual sujeitos “comuns” competem para se transformar em *covers* de seus ídolos. Tendo como base a análise estilística de um trecho do programa, no qual a apresentadora entrevista a si mesma e encena diferentes performances, os autores investigam os recursos utilizados para atingir a sensibilidade do espectador.

Em seguida, o artigo “Empreendedorismo e novas formas de mobilização da subjetividade no mundo do trabalho: implicações possíveis sobre o *ethos* profissional do jornalista” problematiza, a partir do conceito de “nova governamentalidade empresarial” (DARDOT e LAVAL, 2016), a

noção do empreendedorismo sobre o *ethos* profissional do jornalista e também a ideia de valorização que esta categoria tem dentro de um cenário de auto-emprego (“negócio próprio”), como sendo a alternativa do mercado. Juntamente, os autores Michelle Roxo de Oliveira (FIAM FAAM) e Leonardo Mello e Silva (USP) tecem um debate sobre o processo de “envelhecimento social” dos profissionais que não se enquadram nesse cenário de trabalho vinculado à ideia de empreendedor.

Entrando em uma discussão sobre ativismo, as autoras Jane Marcia Mazzarino (Centro Universitário Univates) e Katarini Giroldo Miguel (UFMS) trazem um ensaio prático-conceitual de midiativistas ambientais. O artigo, intitulado “Midiativismo em processos de comunicação ambiental engendrados por organizações ambientalistas: discussões e proposições”, apresenta a ideia de que a internet possibilita renovação de linguagem e recursos técnicos como aportes para propor interações e participação, assim como construção coletiva e informação de opinião. Argumenta-se, contudo, que as organizações, apesar de terem em mãos tais recursos tecnológicos, seguem se baseando em uma linguagem convencional, unidirecional, similar à dos meios de comunicação massivos, diminuindo a potencialidade de ampliação do debate sobre aspectos ambientais.

Ainda no campo dos meios virtuais, no artigo de Thiago Falcão (UFMA) e Daniel Marques (UFBA), “Pagando para vencer: Cultura, Agência e Bens Virtuais em Video Games”, os autores partem da noção de pastiche, de Jameson, para analisar a rede de consumo que emerge do jogo *Hearthstone*. Tendo como inspiração metodológica a Teoria Ator-Rede proposta por Bruno Latour, são mapeados os principais agentes da rede de bens vinculados ao game, investigando os fluxos e contrafluxos que ali se dão. Os autores atentam para as “redes de agenciamento” que se estabelecem a partir do objeto, que demanda, a partir de seu design e estrutura competitiva, determinados processos de consumo.

Também com base em Latour o artigo “Prática do *selfie*: experiência e intimidade no cotidiano fotográfico”, de Leonardo Pastor (UFBA), propõe o

entendimento da *selfie* – produzida por dispositivos digitais – enquanto prática complexa, e não apenas imagem, ao ser reconhecida como meio de interação da cultura contemporânea. Tendo como suporte ainda a teoria das esferas de Peter Sloterdijk (2011), o autor realiza entrevistas com pessoas que costumam fazer *selfies* a partir de seus *smartphones*, propondo um olhar para o fenômeno que não incorra nem em uma visão pessimista e simplista, atrelada ao narcisismo, por um lado, nem meramente celebratória, por outro.

Por fim, o artigo de Rafael Fortes (Unirio) nos leva ao mundo do surfe e do impresso. Em “A cobertura do Campeonato Mundial Amador em *Surfing* (1978-1990)” o autor analisa edições da revista visando dois objetivos: o de tecer um panorama de como os campeonatos mundiais, de surfe amador, foram reportados no período e o de fazer uma investigação sobre a cobertura da participação da África do Sul em 1978, bem como da sua não participação entre as décadas de 1980 e 1990. O autor conclui que: 1) focou-se nos aspectos competitivos dos campeonatos, dando-se ênfase ao desempenho da equipe norte-americana, para quem a publicação é direcionada, e 2) houve um silenciamento quanto à não participação da África do Sul, fugindo de uma contextualização sobre o apartheid que ocorria no país.

Com esses dez artigos, caras leitoras e leitores, é que desejamos boa leitura! E informamos também que a edição seguinte (vol. 36 n. 3) trará um dossiê temático sobre a noção de “Geografia do Tempo: Narrativas e Temporalidades do Sul Global”, tendo os professores Fernando Resende (UFF) e Sebastian Thies (Universität Tübingen) como editores convidados. Serão também publicados artigos na seção de temáticas livres.

Cordialmente,

Beatriz Polivanov e Thaiane Oliveira.

Editoras-chefes da Revista Contracampo

EQUIPE EDITORIAL

Editoras-chefes

Beatriz Polivanov (UFF)
Thaiane Oliveira (UFF)
Angela Prysthon (UFPE)

Editores-executivos

Camilla Quesada Tavares
Clara Câmara
Fábio Agra
Luana Inocêncio
Rafael Ribeiro
Tatiana Lima

Revisão e Tradução / Versão

Ana Luiza Figueiredo
Beatriz Medeiros
Patrícia Matos
Schneider Ferreira Reis de Souza
Simone Evangelista

Projeto gráfico / Diagramação

Isaac Pipano
Paulo Alan Deslandes Fragoso
Wanderley Anchieta

Equipe de comunicação

Natalia Dias
Julia Silveira
Pollyane Belo

Planejamento estratégico

Lumárya Souza
Melina Meimaridis
Reynaldo Gonçalves
Priscila Mana